

22 MAI 1985

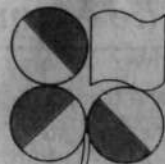
FOLHA DE S. PAULO

Ass Constituinte - GERAL

Sarney vai enviar a mensagem em junho

Da Sucursal de Brasília

Moreira Mariz



Constituinte

O presidente José Sarney, 55, decidiu ontem, na reunião do Conselho Político do governo, enviar na primeira quinzena de junho mensagem ao Congresso fixando a data da convocação da Assembléia Nacional Constituinte.

Junto, indicará os nomes que farão parte da comissão de alto nível, a ser presidida pelo jurista Afonso Arinos, encarregada de preparar o anteprojeto da nova Constituição. Paralelamente, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, 68, prosseguirá a consulta aos demais partidos com vistas à elaboração do pacto político.

As informações foram fornecidas, após o encontro no Palácio do Planalto, pelos líderes do governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, 53, e na Câmara, Pimenta da Veiga, 37. Elas indicam que houve mudança de rota no cronograma político do governo. Ao lançar, há uma semana, a idéia do pacto político, o presidente José Sarney afirmou que só convocaria a Constituinte depois que Ulysses tivesse concluído seus contatos com os demais partidos. A emenda Gastone Righi, acoplada a uma proposta semelhante do deputado Alberto Goldman (PMDB-SP), acabou, aparentemente, provocando esta mudança de rumo.

Segundo o deputado Pimenta da Veiga, "a convocação da Assembléia Nacional Constituinte se sobrepõe aos poderes constituídos. Não se pode afirmar, portanto, que o Executivo está atropelando iniciativas de um parlamentar". Na sua opinião, "a Constituinte de 87 será duradoura



Sarney presidiu a reunião do Conselho Político no Palácio do Planalto

porque não houve ruptura da ordem pública. Sem vencidos ou vencedores".

"Batalha de Itararé"

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, "está se criando, com esta história de convocação da Constituinte, uma 'batalha de Itararé' — a guerra que não houve. Todo mundo está de acordo que se deve convocar a Constituinte. O governo só não concorda com uma convocação que não contemple todos os aspectos da questão. Este é o caso típico da emenda Gastone Righi. Não trata, por exemplo, da situação dos senadores eleitos em 1982: teriam eles o poder de constituintes?"

Mais uma vez os líderes do governo explicaram o que o presidente Sarney entende por pacto político. Pimenta da Veiga: "O governo busca o consenso necessário, no Congresso, para eliminar leis do período autoritário (entre as quais citou as leis de Greve, de Segurança Nacional, de Imprensa e Lei Falcão). Só depois do

entendimento que se fizer no Legislativo, estas questões serão votadas. Tudo concorrendo para o objetivo maior que é a Constituinte."

Fernando Henrique: "O pacto implica apoio dos políticos à sociedade. Não pedimos que a oposição deixe de cumprir o salutar compromisso de apontar os erros do governo. Queremos, apenas, o consenso sobre o essencial." Para o senador paulista, a convocação da Constituinte é "antigo compromisso da Aliança Democrática e uma das razões de sua existência. Foi, durante muitos anos, a bandeira maior do PMDB".

Fernando Henrique considera positivo o fato de haver uma emenda tramitando no Congresso, como a do deputado Gastone Righi (PTB-SP), propondo a convocação imediata da Constituinte. "No passado, tínhamos que nos valer de todos os instrumentos à mão para acelerar o processo. Natural, portanto, que à proposta do PTB se juntasse uma de um integrante do PMDB, o deputado Alberto Goldman", disse.

ANC 88
Pasta 03-05/85
120/1985